

# Setor público registra superávit de R\$ 25,2 bi

22 OUT 1999

JORNAL DE BRASÍLIA

As contas do setor público atingiram o superávit primário de R\$ 25,2 bilhões ou 3,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no período entre janeiro e agosto. O resultado, segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, é R\$ 4,6 bilhões superior ao valor estabelecido para igual período no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Este resultado também é superior aos R\$ 23,7 bilhões para o mês de setembro", informou Lopes.

Deste superávit, R\$ 23,6 bilhões referem-se ao Governo Central (Governo Federal, INSS, Banco Central e estatais federais). Os governos estaduais e suas empresas estatais tiveram um superávit de R\$ 1,6 bilhão. Apenas em agosto, o superávit primário foi de R\$ 4,799 bilhões, 5,49% do PIB. A dívida líquida do setor público fechou agosto equivalendo a 50,5% do PIB (R\$ 511,116 bilhões), contra 49,4% do PIB em julho.

Em agosto, os ajustes patrimoniais, em termos líquidos, tiveram um resultado de R\$ 5,7 bilhões, sendo que, deste total, R\$ 1,6 bilhão é referente à parcela da privatização da Telebrás, R\$ 1,2 bilhão proveniente da empresa Paranapanema, R\$ 747

milhões são provenientes à emissão de créditos securitizados e R\$ 364 milhões são do Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (Proes).

O ajuste da dívida externa (diferença entre saldos convertidos pela taxa de câmbio final de período e fluxos da taxa média, representou R\$ 7,5 milhões.

O déficit nominal, que também inclui despesas com correção monetária e juros, atingiu de janeiro a agosto 13,51% do PIB (R\$ 84,736 bilhões) quando considerado o efeito da desvalorização cambial. A despesa com juros no período atingiu R\$ 109,945 bilhões, com efeito do câmbio. Em setembro, a dívida mobiliária do Governo Federal atingiu R\$ 403,359 bilhões, contra R\$ 401,975 bilhões em agosto, uma elevação de 0,4%.

O sucesso do resultado primário acumulado nos últimos 12 meses, segundo Lopes, se deve a austeridade na gestão fiscal. Até o mês de junho, o resultado positivo foi de R\$ 15 bilhões (1,55% do PIB) e em julho atingiu R\$ 19,1 bilhões.

ANDRÉ SILVEIRA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA